



# MONITOR ECONÔMICO

Julho.2018



CENÁRIO  
INTERNACIONAL



CENÁRIO  
BRASIL E MINAS



ANÁLISE SETORIAL



# SUMÁRIO



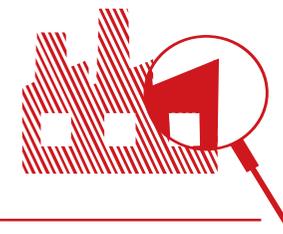
## CENÁRIO INTERNACIONAL

SÍNTESE	<u>03</u>
ECONOMIA MUNDIAL	<u>04</u>



## CENÁRIO BRASIL E MINAS

PRODUTO INTERNO BRUTO	<u>07</u>
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	<u>08</u>
CONFIANÇA E EXPECTATIVAS	<u>11</u>
FATURAMENTO	<u>12</u>
SERVIÇOS	<u>13</u>
COMÉRCIO	<u>14</u>
EMPREGO	<u>15</u>
CRÉDITO	<u>17</u>
FINANÇAS PÚBLICAS	<u>18</u>
INFLAÇÃO E JUROS	<u>19</u>
CÂMBIO	<u>20</u>
SETOR EXTERNO	<u>21</u>
PROJEÇÕES	<u>24</u>



## ANÁLISE SETORIAL

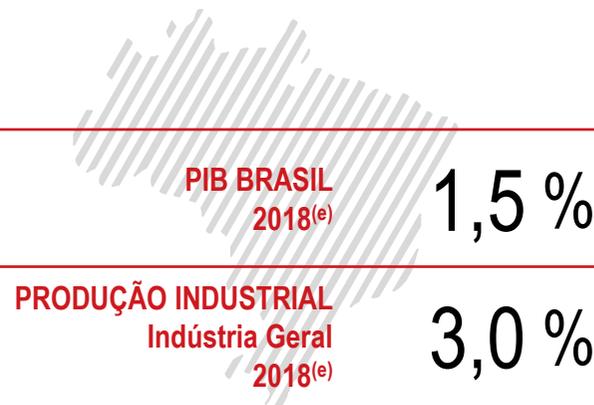
AUTOMOTIVO	<u>25</u>
CONSTRUÇÃO CIVIL	<u>26</u>
INDÚSTRIA EXTRATIVA	<u>27</u>
MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	<u>28</u>
METALURGIA	<u>29</u>

# SÍNTESE

- Nos Estados Unidos, o primeiro semestre foi de atividade econômica e mercado de trabalho aquecidos, o que motivou o Banco Central Americano a elevar duas vezes os juros. Paralelamente, o governo intensificou a imposição de tarifas comerciais, aumentando os riscos de tensões globais.
- Na Área do Euro, após a desaceleração do primeiro trimestre, a atividade econômica reagiu e a taxa de desemprego manteve a tendência de queda. De acordo com o BCE, a política monetária seguirá expansionista em 2018.
- Na China, o governo fortaleceu as políticas de estímulo econômico em resposta ao protecionismo americano.

<b>ECONOMIA MUNDIAL</b>	PIB 2016	3,2%
	PIB 2017	3,7%
	PIB 2018 <sup>(e)</sup>	3,9%

- O PIB mineiro cresceu 0,3% no primeiro trimestre ante o último trimestre de 2017, resultado ligeiramente abaixo do registrado pelo Brasil (0,4%). A Indústria recuou 2,3%, puxada pelo setor Extrativa mineral (-4,0%) e de Energia e saneamento (-3,6%).
- Em virtude da greve dos caminhoneiros, a produção física brasileira recuou 10,9% em maio frente ao mês de abril. Entre as 26 atividades pesquisadas pelo IBGE, 24 registraram queda na produção.
- Em Minas Gerais, o recuo foi de 10,2%. As perdas atingiram 10 das 13 atividades investigadas pelo IBGE.



- O faturamento da Indústria também caiu fortemente em maio na comparação anual, tanto no Brasil (-13,8%) quanto em Minas Gerais (-15,4%).
- O IPCA subiu para 1,26% em junho (0,40% em maio) em virtude dos impactos da paralisação dos caminhoneiros, da migração de tarifas de energia para a bandeira vermelha e da desvalorização cambial.
- A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 5,88 bilhões em junho, recuo de 18,1% ante junho de 2017. No acumulado do primeiro semestre, o superávit foi de US\$ 29,9 bilhões, queda de 17,3% na comparação com 2017.
- Em junho, as exportações mineiras caíram 4,7% na comparação anual. No primeiro semestre a queda foi de 12,4%.



# ESTADOS UNIDOS

PIB 2017	2,3%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	2,9%
PIB 2019 <sup>(e)</sup>	2,7%

## ATIVIDADE ECONÔMICA CONTINUOU AQUECIDA NO SEGUNDO TRIMESTRE

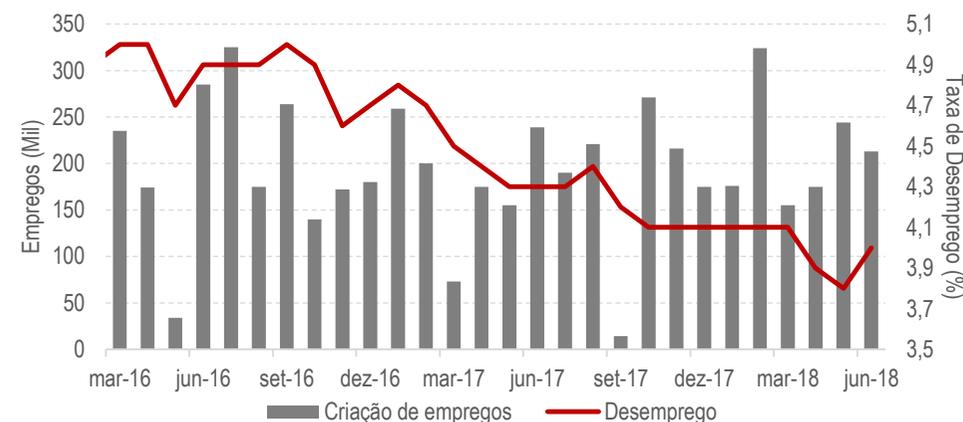
- Em junho, o PMI manufatureiro atingiu 60,2 pontos (+1,5 ponto na margem) e a produção industrial trimestral subiu 3,5%, o maior ritmo desde 2012, fortalecendo a percepção de aceleração da atividade no país.
- O mercado de trabalho norte-americano também continuou aquecido no primeiro semestre, com a criação média de 215 mil vagas por mês, superior à observada no semestre anterior (182 mil). A taxa de desemprego avançou de 3,8% em maio para 4,0%, devido ao aumento da taxa de participação, indicando o retorno de parte da população em busca de emprego.
- No semestre, houve leve aceleração dos salários (2,7%, em média) e elevação do núcleo de inflação para 2,3%, atingindo o maior patamar desde janeiro 2017. Esses resultados contribuíram para a decisão do FED de manutenção do ritmo de aumento dos juros, que se encontram na faixa de 1,75% - 2,00% em junho (1,25% - 1,5% no início do ano). A próxima alta, de 0,25 pontos, é esperada para o mês de setembro.
- O presidente Trump impôs tarifas de 25% em U\$ 34 bilhões de importações de produtos chineses, acirrando as tensões comerciais entre os dois países .

Fontes: Bloomberg, ISM. (e)Estimativas: FMI, Bloomberg.

PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.

FED = Banco Central Americano.

## CRIAÇÃO DE EMPREGOS E DESEMPREGO



## EVOLUÇÃO DOS SALÁRIOS E INFLAÇÃO



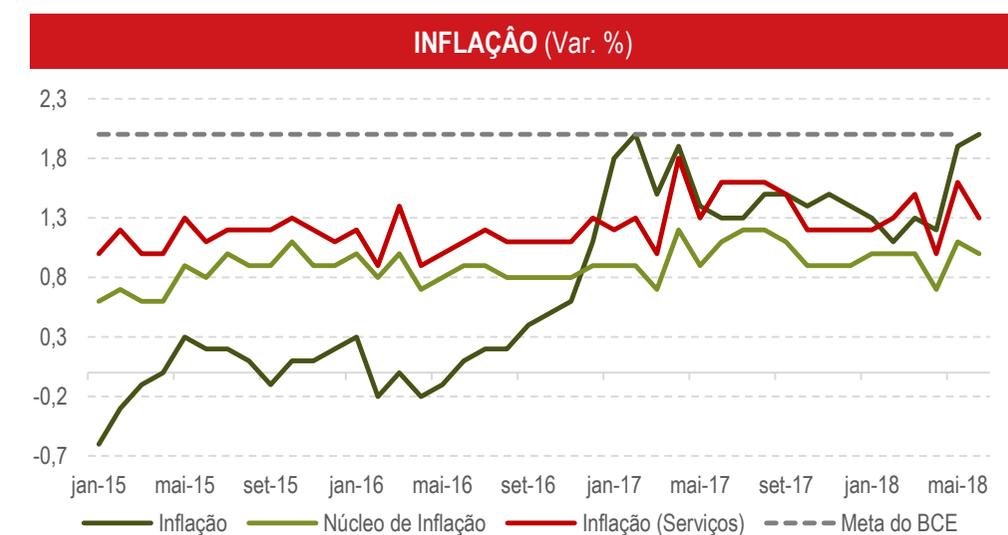
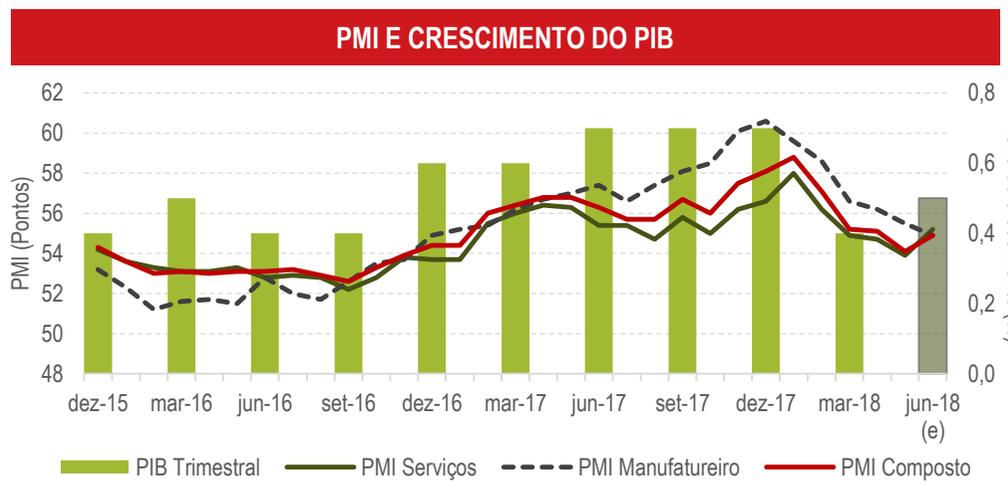


# ÁREA DO EURO

PIB 2017	2,4%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	2,2%
PIB 2019 <sup>(e)</sup>	1,9%

## INDICADORES REVELAM ACELERAÇÃO NO 2º TRIMESTRE, APESAR DE TENSÕES COMERCIAIS

- Em junho, o PMI da Área do Euro avançou para 54,9 pontos (+0,8 ponto em relação a maio), impulsionado pelo componente de serviços (+1,4 ponto, em 55,2) enquanto o componente manufatureiro teve o seu pior nível desde o final de 2016, com queda de 0,6 ponto (54,9).
- O componente manufatureiro foi influenciado pela intensificação de medidas protecionistas dos EUA e pela recente crise política na Alemanha. No entanto, o resultado acima dos 50,0 pontos continuou apontando expansão da atividade, menos intensa, porém, que a observada desde o início do ano.
- O desemprego na região caiu para 8,4% em maio, acumulando queda de 0,8 p.p. nos últimos 12 meses, pautando a redução da capacidade ociosa do mercado de trabalho. A taxa poderá atingir o seu mínimo histórico no terceiro trimestre do ano que vem, caso essa tendência se mantenha.
- O núcleo de inflação recuou 0,1 p.p. e atingiu 1,0%, permitindo ao Banco Central Europeu manter a agenda de término do programa de compras de ativos no final de 2018 e de aumento paulatino dos juros somente a partir do segundo semestre de 2019.



Fontes: Bloomberg, Markit.(e)Estimativas: FMI. (e) – Projeção mediana do mercado  
 PMI Composto: Índice de gerentes de compras de serviços e manufatureiros. PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo da atividade.

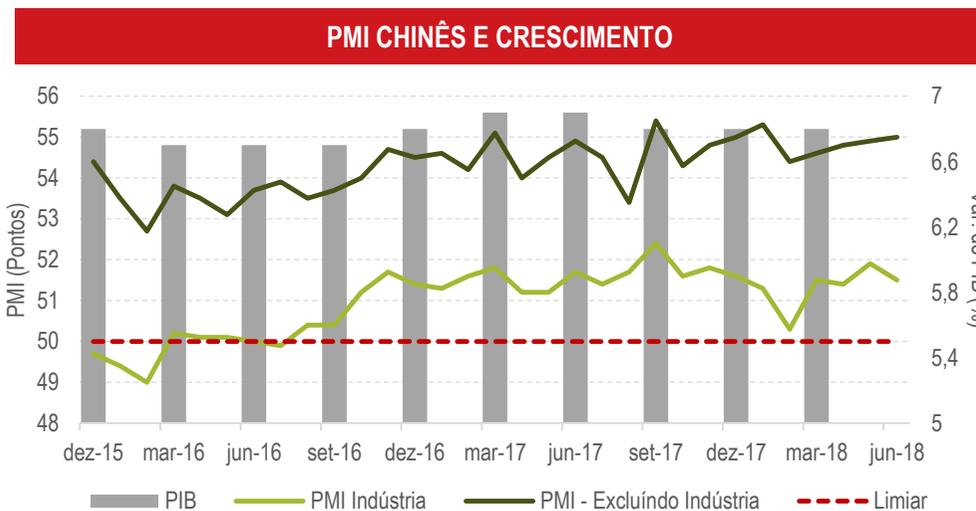


# CHINA

PIB 2017	6,9%
PIB 2018 <sup>(e)</sup>	6,6%
PIB 2019 <sup>(e)</sup>	6,4%

## GUERRA COMERCIAL PREJUDICA INDICADORES DE JUNHO

- Em junho, o PMI manufatureiro chinês atingiu 51,5 pontos, com queda de 0,4 pontos em relação ao mês anterior, enquanto o PMI não manufatureiro acelerou para 55,0 pontos (+0,1 ponto na mesma base de comparação).
- O destaque do PMI manufatureiro foi o componente de “novos pedidos externos”, que passou para o território contracionista (49,8 pontos contra 51,2 em maio), refletindo a preocupação em relação à implementação de tarifas de 25% nas exportações chinesas para os EUA.
- Além do impacto das tarifas americanas nas exportações, dois motores da economia chinesa também desaceleraram em maio: o crescimento anualizado dos investimentos foi de 3,9%, o menor desde junho 2016, enquanto as vendas no varejo atingiram 8,5%, o menor ritmo desde 2013.
- Conseqüentemente, as autoridades chinesas decidiram implementar medidas expansionistas, injetando liquidez na economia, para garantir as metas de crescimento do PIB, entre elas, o segundo corte do compulsório no ano. Merece destaque a passividade chinesa em relação à elevação dos juros no EUA, resultando em em uma desvalorização de mais de 4,0% do yuan.



Fontes: Bloomberg, (e)Estimativas: FMI, PMI = Índice dos gerentes de compras. Um resultado superior a 50 pontos sinaliza expansão, enquanto um resultado inferior a 50 pontos sinaliza recuo.



# PRODUTO INTERNO BRUTO MINAS GERAIS

## PIB MINEIRO CRESCEU 0,3% NO 1º TRIMESTRE

- O PIB mineiro cresceu 0,3% no primeiro trimestre ante o último trimestre de 2017, resultado ligeiramente abaixo do registrado pelo Brasil (0,4%).
- A Indústria recuou 2,3%, impactada negativamente pelo desempenho dos setores Extrativo mineral (-4,0%) e Energia e saneamento (-3,6%). A atividade extrativa segue refletindo as perdas de participação de Minas Gerais na produção e nas exportações totais da Vale e a interrupção das atividades da Anglo American.
- Na comparação com o primeiro trimestre de 2017, o PIB cresceu 1,4%, impulsionado pelo setor de Serviços (2,3%). A atividade foi beneficiada pelo bom desempenho do Comércio (4,4%) no período.
- As perspectivas para o restante de 2018 foram negativamente contaminadas pelo ambiente externo menos favorável, pela frustração com o desempenho recente da atividade econômica e pelas incertezas políticas.
- Adicionalmente, a greve dos caminhoneiros deve agravar o cenário econômico. Os indicadores de confiança de empresários e consumidores recuaram expressivamente após a paralisação.

PIB MINAS GERAIS - 1º trimestre /2018 (Var.%)

	1ºT 18/ 4ºT 17*	1ºT 18/ 1ºT 17	Acumulado em quatro trimestres
<b>Agropecuária</b>	<b>0,6</b>	<b>-4,8</b>	<b>-4,4</b>
<b>Indústria</b>	<b>-2,3</b>	<b>-3,0</b>	<b>-2,2</b>
Extrativa mineral	-4,0	-16,1	-4,6
Transformação	0,2	4,2	2,4
Energia e saneamento	-3,6	-16,4	-12,9
Construção civil	0,3	-1,5	-4,5
<b>Serviços</b>	<b>0,1</b>	<b>2,3</b>	<b>2,0</b>
Comércio	-0,4	4,4	4,0
Transporte	-1,7	-3,3	-0,4
Outros serviços	0,0	2,7	1,9
Administração pública	-0,2	0,0	-0,3
<b>PIB</b>	<b>0,3</b>	<b>1,4</b>	<b>0,9</b>



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASIL

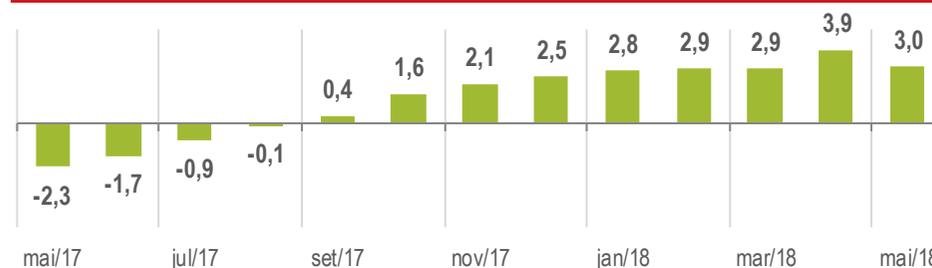
## INDÚSTRIA GERAL

MAI-18 / ABR-18*	<b>-10,9%</b>
MAI-18 / MAI-17	<b>-6,6%</b>
ACUMULADO NO ANO	<b>2,0%</b>
2017	<b>2,5%</b>
2018 <sup>(e)</sup>	<b>2,7%</b>

### PRODUÇÃO INDUSTRIAL CAIU 10,9% EM MAIO

- A produção industrial brasileira teve seu resultado fortemente impactado pela greve dos caminhoneiros e recuou 10,9% em maio, frente ao mês anterior. Embora a queda tenha sido menos intensa que a mediana das projeções de mercado (-15,9%), esse foi o pior resultado desde dezembro de 2008 (-11,2%).
- Entre as 26 atividades pesquisadas, 24 registraram queda na produção, excetuando-se Petróleo e biocombustíveis (6,3%) e Indústria extrativa (2,3%), setores menos dependentes do modal rodoviário.
- Em relação a maio de 2017, o recuo foi de 6,6%, também menos intenso do que a mediana das projeções (-12,0%).
- A greve dos caminhoneiros produziu fortes impactos negativos na atividade econômica nacional, com os efeitos mais duradouros devendo se concentrar nos segmentos de Bens de consumo não duráveis e em alguns segmentos de Bens intermediários. Além disso, a queda na confiança de consumidores e empresários reforçou o viés de baixa nas previsões para a produção em 2018.
- As estimativas divulgadas no Boletim Focus são de crescimento de 3,0% com tendência de redução nas próximas divulgações.

### INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)



### INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



Fonte: IBGE. | (e)Estimativas: Relatório Focus - Banco Central do Brasil (13/07/2018). | \*Com ajuste sazonal.



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINAS GERAIS

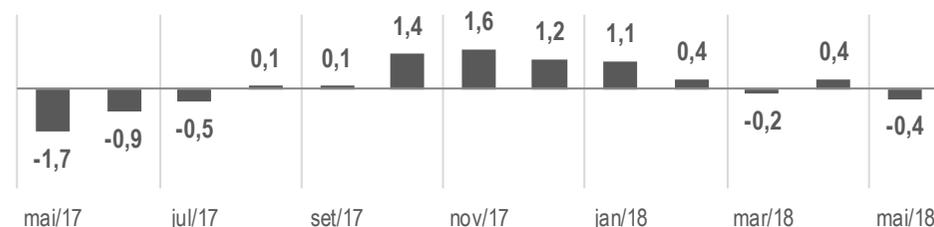
## INDÚSTRIA GERAL

MAI-18 / ABR-18*	<b>-10,2%</b>
MAI-18 / MAI-17	<b>-7,3%</b>
ACUMULADO NO ANO	<b>-2,2%</b>
2017	<b>1,2%</b>
2018 <sup>(e)</sup>	<b>-1,5%</b>

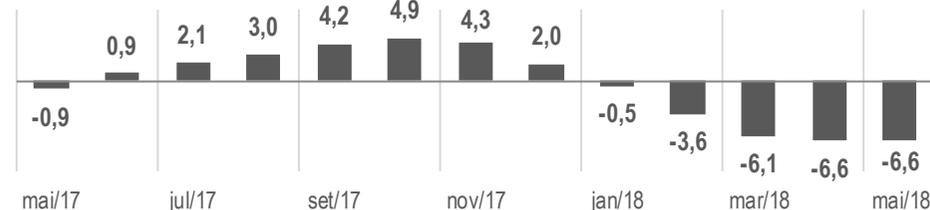
## PRODUÇÃO INDUSTRIAL MINEIRA RECUOU 10,2% EM MAIO

- A produção industrial mineira caiu 10,2% em relação a abril de 2018, resultado ligeiramente melhor que o nacional (-10,9%).
- Em relação a maio de 2017, a produção da indústria mineira caiu 7,3%. A Indústria de transformação, que vinha sendo o principal vetor de recuperação da atividade no estado recuou 10,6%. Por outro lado, a Indústria extrativa, menos dependente do modal rodoviário, cresceu 2,5%.
- Entre os setores, as perdas atingiram 10 das 13 atividades pesquisadas pelo IBGE. O quadro generalizado de queda reflete os efeitos da paralisação dos caminhoneiros.
- Assim como ocorreu no Brasil, a paralisação dos caminhoneiros abalou a confiança dos empresários mineiros. O Índice de Confiança do Empresário Industrial de Minas Gerais recuou 6,7 pontos em junho, na comparação com maio, registrando 47,5 pontos, após nove meses consecutivos acima dos 50 pontos – valor que separa a confiança da falta de confiança. Esse quadro compromete as perspectivas de crescimento do PIB do estado, ao reverter a tendência de recuperação dos investimentos, do consumo, da expansão do crédito e do emprego.

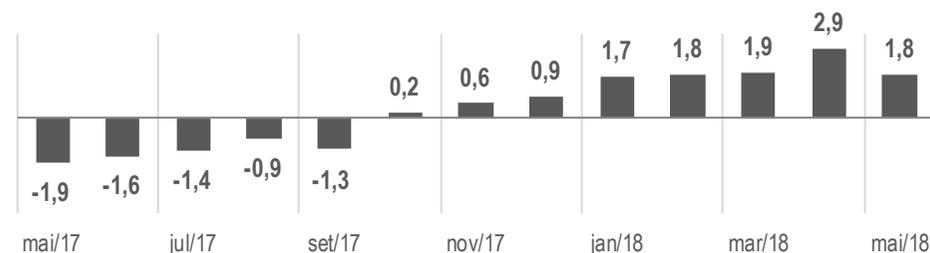
### INDÚSTRIA GERAL (Variação % acumulada em 12 meses)

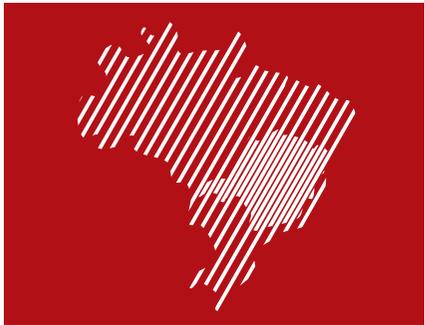


### INDÚSTRIA EXTRATIVA (Variação % acumulada em 12 meses)



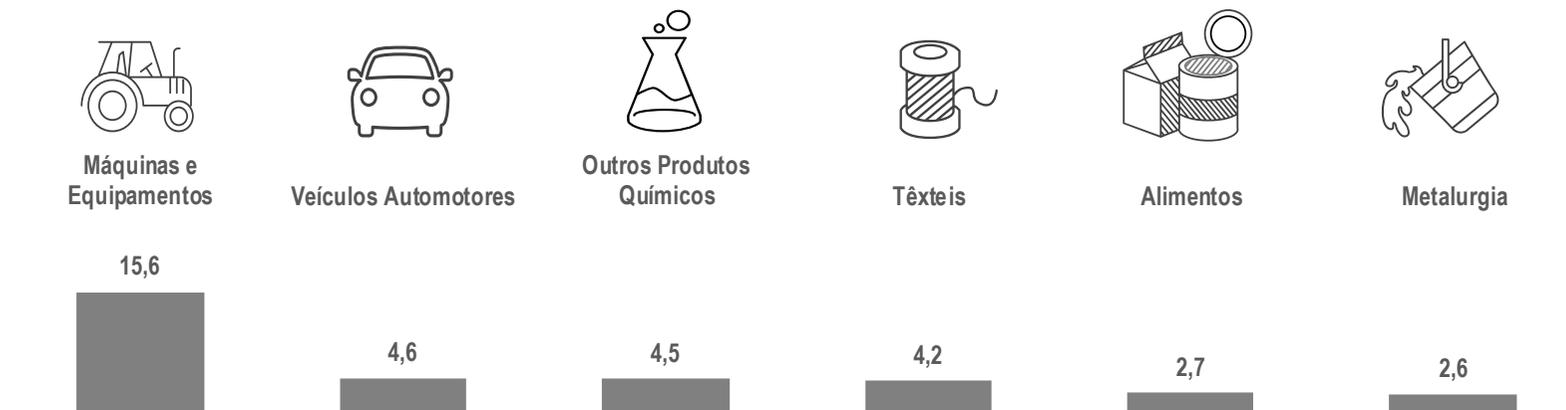
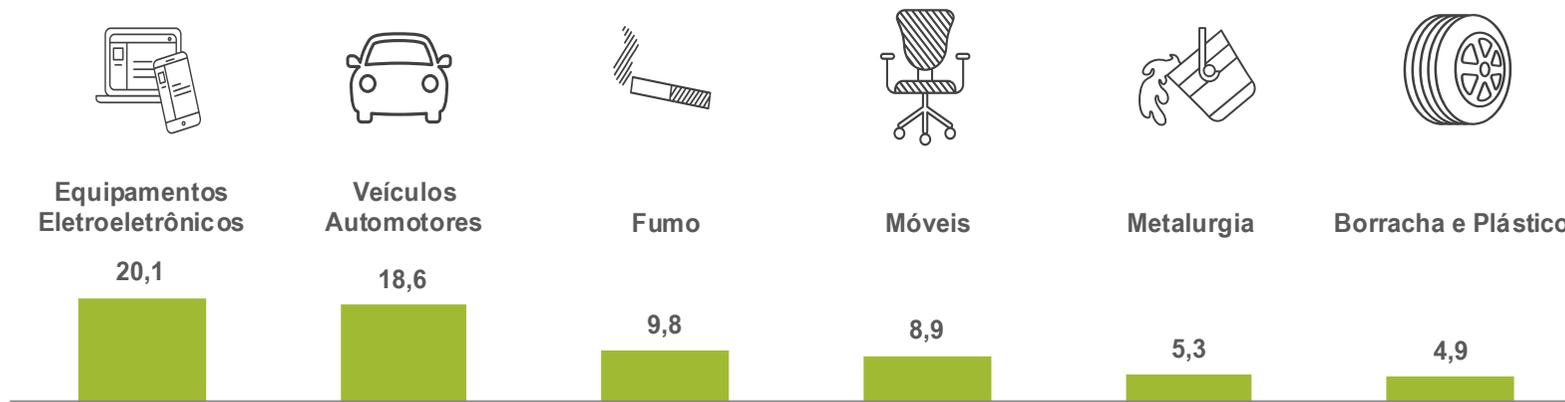
### INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Variação % acumulada em 12 meses)



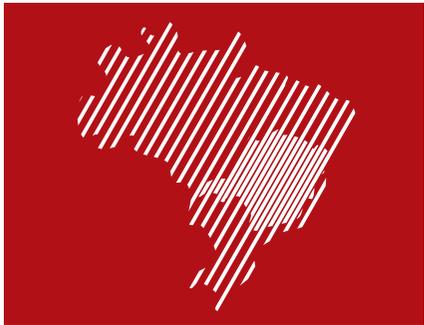


# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

## VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES (%)\* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS

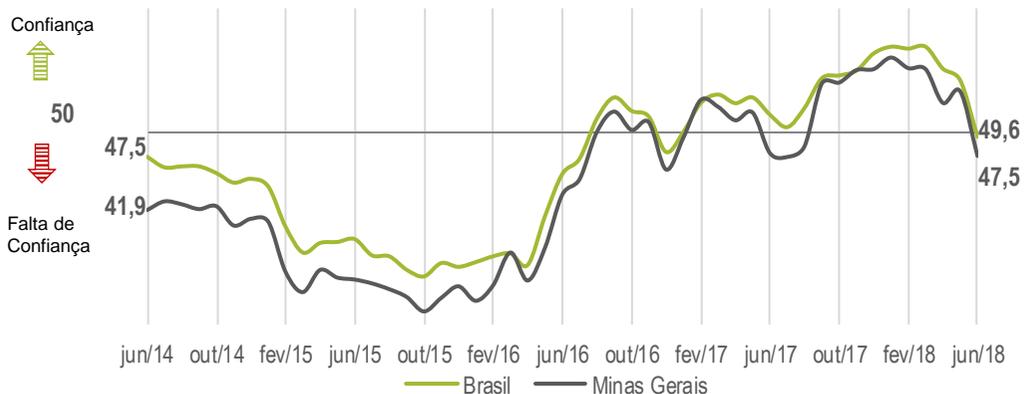


Fonte: IBGE. | \*Até Maio/18.



# CONFIANÇA E EXPECTATIVAS

## ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL - ICEI

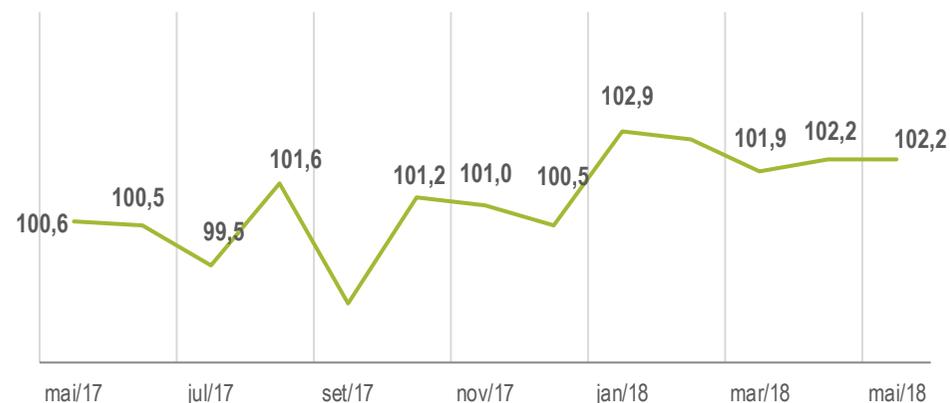


## EXPECTATIVAS PARA OS PRÓXIMOS SEIS MESES



Minas Gerais		Total		
		jun/17	mai/18	jun/18
ICEI		47,8	54,2	47,5
Sondagem Industrial				
Expectativas	Demanda	52,4	57,0	54,9
	Compra de Matérias-Primas	49,8	54,8	52,5
	Emprego	48,5	51,1	49,5
	Intenção de Investimento	45,0	53,2	52,6

## ÍNDICE NACIONAL DE EXPECTATIVA DO CONSUMIDOR (CNI)



Indicadores variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam otimismo e expectativas de crescimento.

Fonte: CNI e FIEMG.



# FATURAMENTO

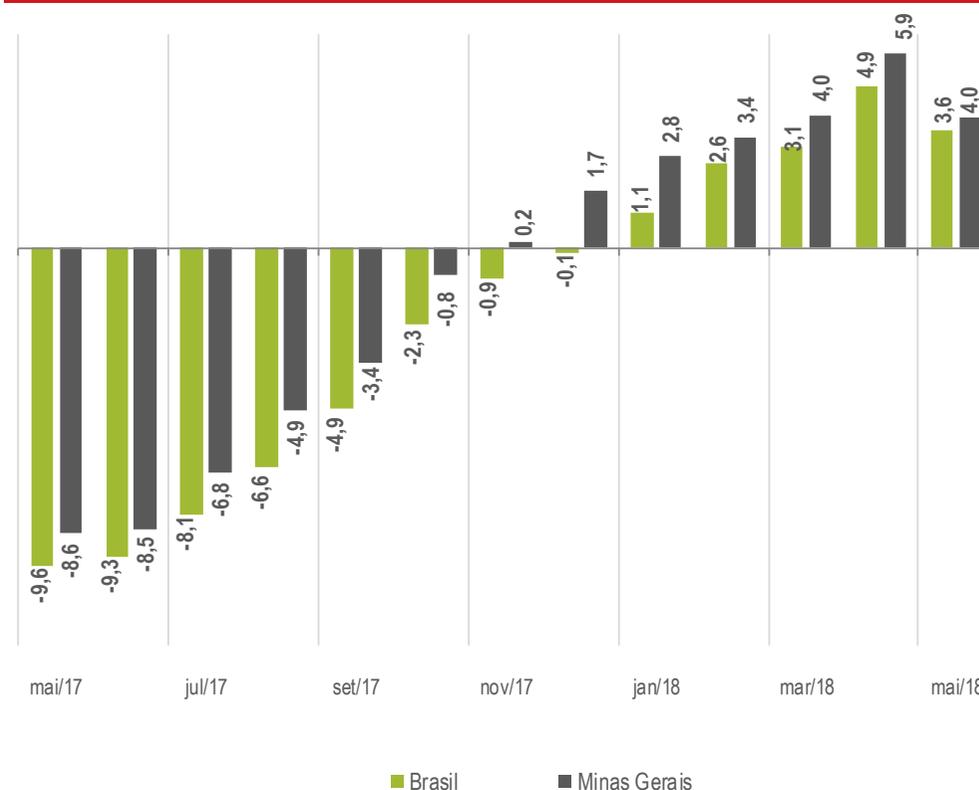
## INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

	BRASIL	MINAS GERAIS
MAIO-18 / MAIO-17	-13,8%	-15,4%
ACUMULADO NO ANO*	3,1%	1,8%
ACUMULADO 12 MESES	3,6%	4,0%

### PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS AFETA FATURAMENTO DA INDÚSTRIA

- A recuperação esperada para a indústria em 2018 foi prejudicada pela interrupção do transporte de cargas rodoviárias nas últimas semanas de maio. O faturamento real da indústria de transformação nacional, que havia registrado avanço disseminado entre os setores em abril, recuou fortemente em maio (-13,8%), na comparação com maio de 2017. Houve queda generalizada do indicador em 20 dos 21 setores pesquisados, com exceção de Máquinas e Equipamentos.
- Contudo, de janeiro a maio, em relação ao mesmo período de 2017, o faturamento real da indústria brasileira apontou crescimento de 3,1%.
- Na indústria de Minas Gerais, os efeitos da greve também foram sentidos, e provocaram a redução de 15,4% no faturamento real de maio, frente ao mesmo mês de 2017.
- No acumulado do ano, houve aumento de 1,8% no indicador do estado, primeiro crescimento para o período desde 2013 (5,0%).

### FATURAMENTO REAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (Var. % acumulada em 12 meses)



Fonte: CNI (<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/publicacoes-e-estatisticas/estatisticas/2016/07/1,38498/indicadores-industriais.html>) e FIEMG (<http://www7.fiemg.com.br/produto/fiemg-index>).  
\* Acumulado no ano até maio.



# SERVIÇOS

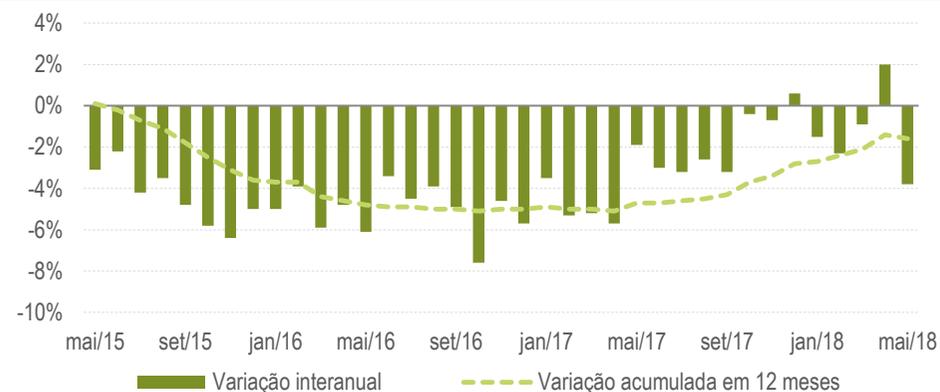
## VOLUME DE SERVIÇOS

	BRASIL	MINAS GERAIS
MAI-18 / MAI-17	-3,8%	-6,7%
ACUMULADO NO ANO	-1,3%	-3,0%
ACUMULADO 12 MESES	-1,6%	-2,6%

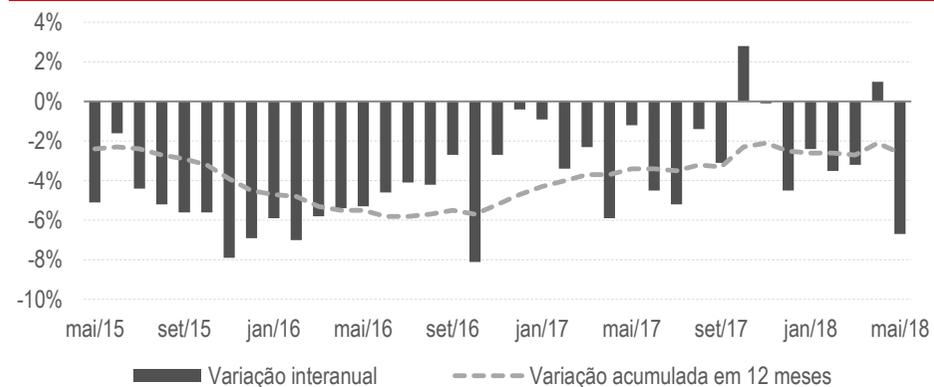
### A QUEDA NO VOLUME DE SERVIÇOS FOI DISSEMINADA NO MÊS DE MAIO

- Após a surpresa positiva em abril, o volume de serviços voltou a registrar queda em maio frente ao mês anterior, de 3,8% no Brasil e de 5,0% em Minas Gerais.
- Potencializada pela paralisação dos caminhoneiros, a queda mensal foi a maior já registrada pela PMS (iniciada em 2011), tanto no país quanto no estado. Ambas as séries atingiram os menores níveis para o mês.
- Todas as cinco atividades pesquisadas pela PMS apresentaram retração no país, na comparação mensal e na interanual, com destaque negativo para serviços mais atrelados à atividade empresarial. A maior queda mensal foi de 9,5% em Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (-15,0% em Transportes terrestres) e a menor, de 0,3%, em Serviços prestados às famílias.
- Esperamos que o volume de serviços mantenha-se em queda em 2018, como vem ocorrendo desde 2015, diante da perspectiva de crescimento econômico menos intenso nos próximos meses.

### VOLUME DE SERVIÇOS



### VOLUME DE SERVIÇOS – MINAS GERAIS





# VENDAS NO VAREJO

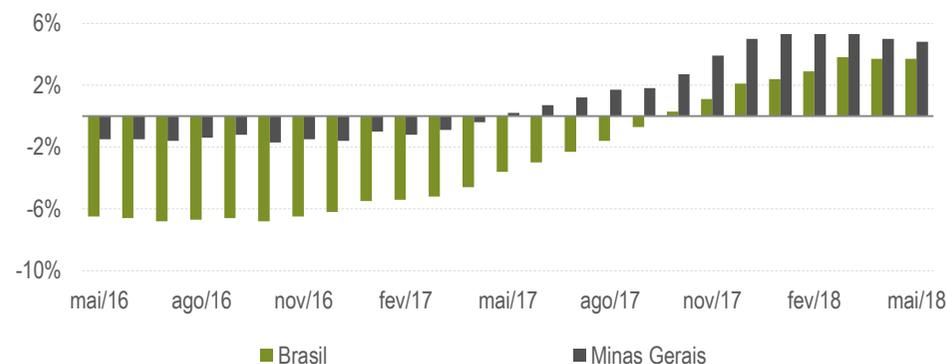
## VOLUME DE VENDAS NO COMÉRCIO VAREJISTA

	BRASIL	MINAS GERAIS
RESTRITO <sup>1</sup> (MAI-18/MAI-17)	2,7%	2,8%
AMPLIADO <sup>2</sup> (MAI-18/MAI-17)	2,2%	1,0%
RESTRITO (ACUMULADO NO ANO)	3,2%	2,8%
AMPLIADO (ACUMULADO NO ANO)	6,3%	5,5%

### VAREJO RECUA EM MAIO, EXCETO EM SUPERMERCADOS

- As vendas no varejo recuaram em maio frente a abril (0,6% no varejo restrito<sup>1</sup> e 4,9% no ampliado<sup>2</sup>), influenciadas pela greve dos caminhoneiros. Houve retração em oito das dez atividades do varejo ampliado.
- A contração do varejo restrito foi contida, em parte, pela alta de 0,6% no segmento de “Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”, em decorrência da corrida aos supermercados gerada pelo medo de desabastecimento. Em contrapartida, a queda no varejo ampliado foi mais intensa, impactada pela contração de 14,6% nas vendas de veículos.
- Em Minas Gerais, as quedas no varejo foram de 1,6% no restrito e 4,6% no ampliado. Destacamos que as vendas de veículos caíram 5,9% em relação a maio de 2017, após registrar alta de 51,5% em abril, na comparação interanual.
- Em 2018, observamos uma desaceleração no ritmo de crescimento do consumo devido ao arrefecimento da atividade econômica. Esses desdobramentos estão associados à queda na confiança, impulsionada por uma maior incerteza política. A perspectiva para junho é de manutenção dessa tendência, com recuo de 0,4% no varejo restrito brasileiro.

### VENDAS NO VAREJO RESTRITO (Var. acumulada em 12 meses)



### VENDAS NO VAREJO AMPLIADO (Var. acumulada em 12 meses)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE). | <sup>1</sup>As atividades pesquisadas no varejo restrito são: “combustíveis e lubrificantes”; “hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo”; “tecidos, vestuário e calçados”; “móveis e eletrodomésticos”; “artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos”; “livros, jornais, revistas e papelaria”; “equipamentos e material para escritório, informática e comunicação”; e “outros artigos de uso pessoal e doméstico”. | <sup>2</sup>Varejo ampliado: inclui, além do varejo restrito, as atividades “veículos e motocicletas, partes e peças” e “material de construção”.



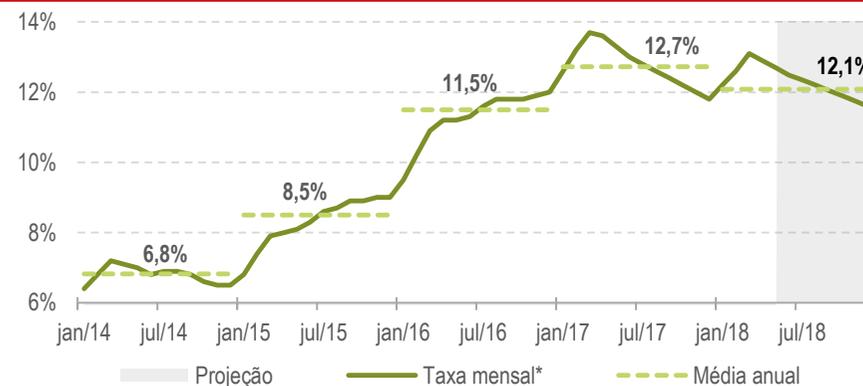
# EMPREGO

## RETOMADA NO EMPREGO PERDE AINDA MAIS FÔLEGO

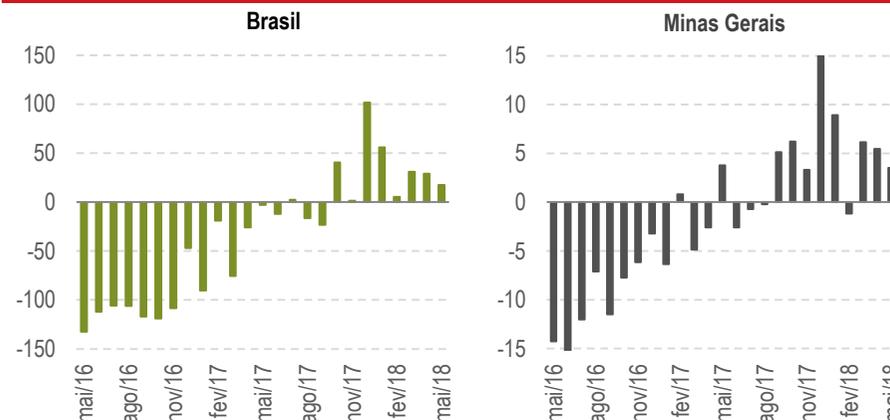
- A taxa de desemprego brasileira foi de 12,7% em maio\*. Apesar do recuo frente às taxas de 12,9% em abril de 2018 e de 13,3% em maio de 2017, o desemprego ainda se encontra em nível elevado, atingindo 12,2 milhões de trabalhadores.
- O saldo de emprego do CAGED (contratações menos demissões) foi de 33.659 postos formais no país, o menor em 2018 e inferior ao registrado em maio de 2017 (44.844 postos formais).
- Em Minas Gerais, o saldo de emprego foi 19.823 postos formais e o maior entre os estados, devido às atividades sazonais de cultivo de café (14.773 postos) e de laranja (704 postos) e ainda, às demandas pontuais no segmento de Construção de edifícios (2.459 postos) e de Construção de rodovias e ferrovias (997 postos) .
- Com os sucessivos recuos nas projeções de crescimento econômico, principalmente após a paralisação dos caminhoneiros (revisão na projeção de crescimento do PIB de 2,50% em maio para 1,55% em junho), esperamos que a paulatina recuperação do emprego seja ainda mais lenta nos próximos meses.
- O aumento na incerteza gerado pela greve refletiu no Índice de Medo de Desemprego (CNI), que, em junho, alcançou o topo da série histórica iniciada em 1996.

Fonte: PNAD Contínua/IBGE, CAGED/MTPS. | \*A PNAD Contínua mensal avalia trimestres móveis.

## TAXA DE DESEMPREGO – BRASIL



## SALDO DE EMPREGO (em milhares, com ajuste sazonal)





# EMPREGO FORMAL NA INDÚSTRIA

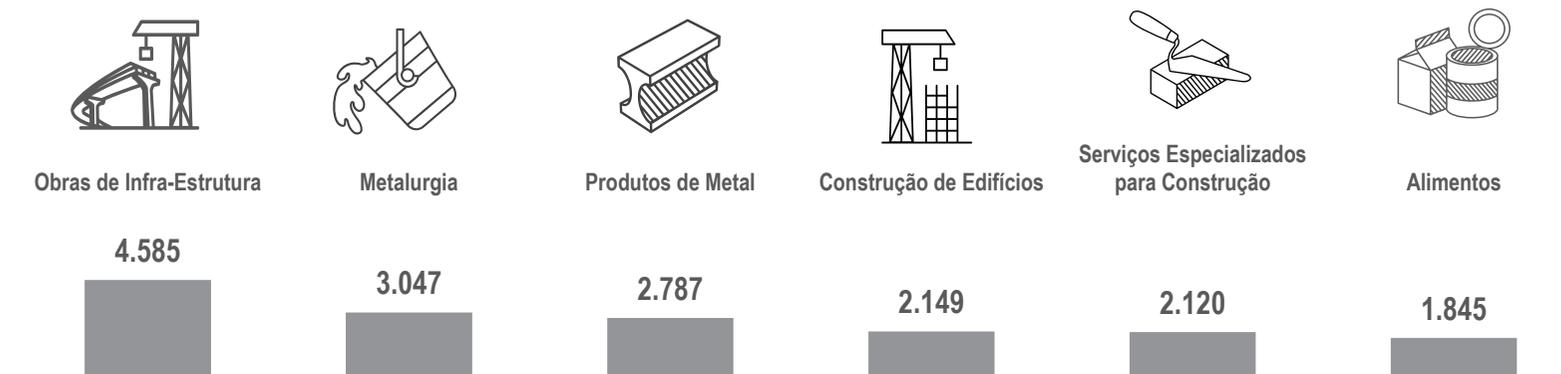
## SALDO ACUMULADO EM 12 MESES\* - DESTAQUES SETORIAIS POSITIVOS



ECONOMIA	284.875
INDÚSTRIA	-16.580



ECONOMIA	50.065
INDÚSTRIA	17.881



Fonte: MTPS. | \*Até Maio/18, dados com ajuste.

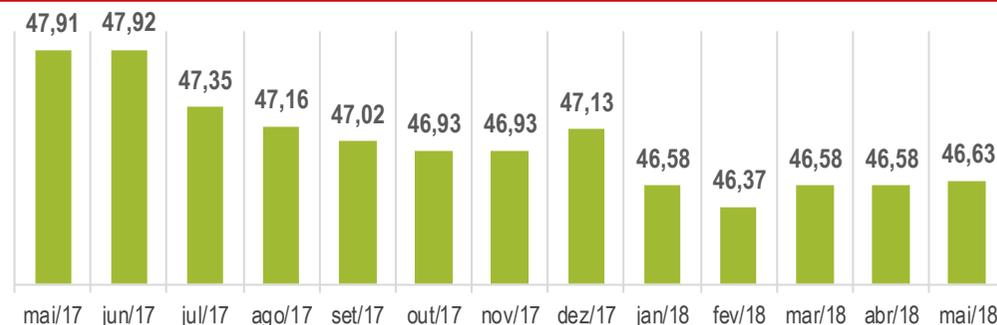


# CRÉDITO

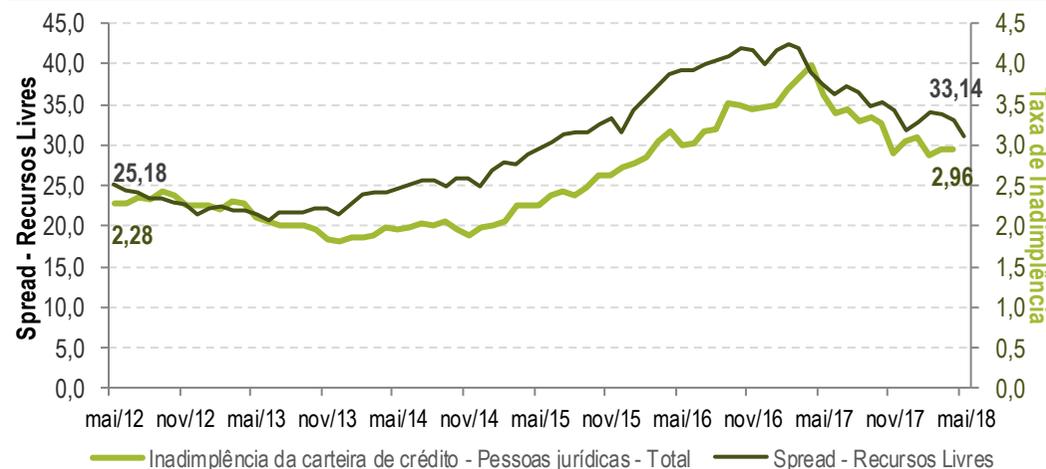
## JUROS E SPREADS BANCÁRIOS MANTÊM TRAJETÓRIA DECLINANTE

- Os juros e os *spreads* bancários médios exibiram novo recuo, em maio, nos segmentos de crédito livre e de crédito direcionado.
- A queda no juro médio foi de 0,9 ponto percentual (p.p.) no mês, para 25,0% ao ano (a.a.), com recuo médio de 0,2 p.p nas modalidades para Pessoa Jurídica (PJ) e de 1,3 p.p. para Pessoa Física (PF). No crédito livre, o juro médio caiu 0,3 p.p., para 39,2% a.a., em virtude das quedas de 0,2 p.p. para PJ e de 2,8 p.p. para PF. No crédito direcionado, o juro médio caiu para 8,5% a.a. (-0,1p.p.).
- Ao mesmo tempo, os *spreads* bancários exibiram recuo médio de 1,1 p.p., com destaque para a redução de 1,6 p.p. nas operações com PFs.
- O Relatório do Banco Central aponta inadimplência, despesas administrativas e tributos como os principais fatores explicativos do *spread* bancário no Brasil, com participação de 37,4%, 25,0% e 22,8%, respectivamente. Nesse relatório, a metodologia de decomposição do *spread* foi atualizada, o que explica a redução de 17,4 p.p. da participação da inadimplência.

### CRÉDITO (% do PIB)



### Spread de Recursos Livres e Inadimplência para Pessoas Jurídicas



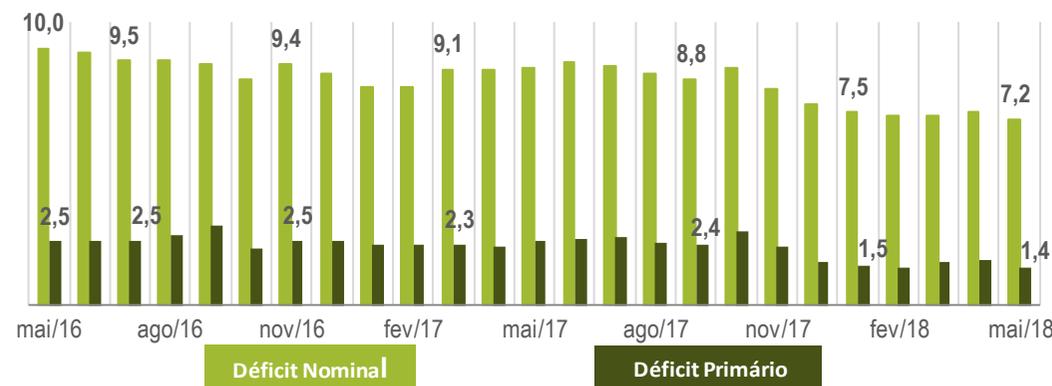


# FINANÇAS PÚBLICAS

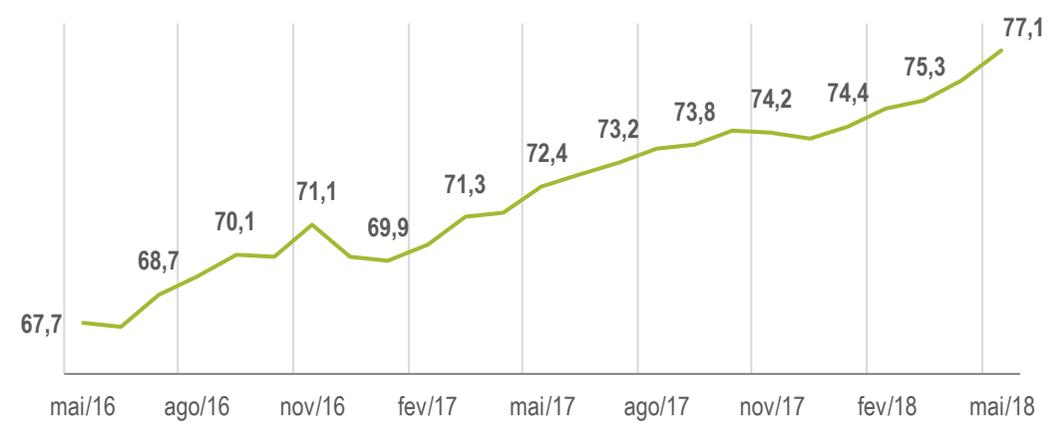
## DÉFICIT FISCAL EM MAIO AINDA NÃO REFLETE OS EFEITOS DA PARALISAÇÃO DE CAMINHONEIROS

- O setor público consolidado apresentou déficit primário em maio (R\$ 8,2 bilhões), puxado pelo resultado negativo de R\$ 11,1 bilhões do Governo Central, a despeito do saque de R\$3,5 bilhões do Fundo Soberano Nacional e da receita de dividendos e participações de R\$ 4,8 bilhões no mês. Contudo, o resultado foi muito melhor do que o déficit de R\$ 30,7 bilhões registrado em maio de 2017. Conseqüentemente, déficits primário e nominal acumulados em 12 meses recuaram para 1,44% e 7,21% do PIB, respectivamente, contra 1,78% e 7,52% do PIB, em abril.
- A Dívida Bruta do Governo Geral (Governo Federal, INSS, governos estaduais e municipais) atingiu a cifra de R\$5.133,3 bilhões, o que equivale a 77% ou a 1,0 p.p. do PIB acima da dívida registrada em abril.
- Vale destacar que os dados fiscais de maio ainda não refletem os efeitos da paralisação de caminhoneiros, uma vez que a redução na atividade econômica no país impactou negativamente a arrecadação a partir de junho.

### NECESSIDADES DE FINANCIAMENTO DO SETOR PÚBLICO (% PIB)



### DÍVIDA BRUTA DO GOVERNO GERAL (% PIB)



Fonte: Banco Central do Brasil – Bacen. <sup>1</sup>Governo Geral: Governo Federal, INSS, Governos Estaduais e Governos Municipais.



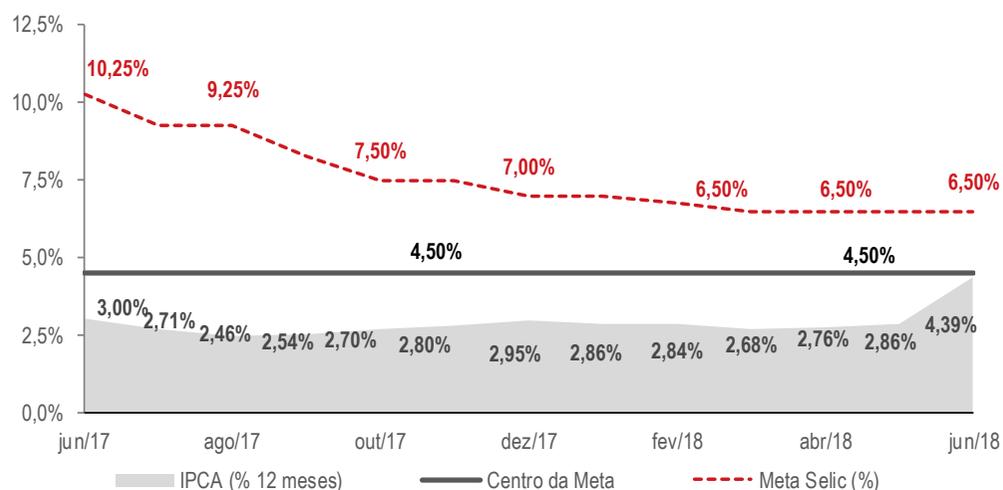
# INFLAÇÃO E JUROS

## SALTO INFLACIONÁRIO EM JULHO NÃO DEVE ALTERAR A CONDUÇÃO DA POLÍTICA MONETÁRIA

- A inflação do IPCA avançou para 1,26% em junho (0,40% em maio), impulsionada pelos impactos da paralisação de caminhoneiros, pela migração de tarifas de energia para a bandeira vermelha (patamar 2) e pela desvalorização cambial. Com isso, a taxa acumulada em 12 meses subiu de 2,86% em maio para 4,39% em junho. De acordo com o IBGE, os grupos Alimentação e bebidas (2,03%), Habitação (2,48%) e Transportes (1,58%), que concentram, aproximadamente, 60% das despesas das famílias, foram responsáveis por cerca de 93% do IPCA no mês.
- Mais do que seu reflexo imediato sobre preços, a paralisação de caminhoneiros impactou negativamente a confiança de empresários e consumidores e elevou o nível de incerteza em relação ao futuro da economia brasileira, o que poderá resultar em menor crescimento econômico.
- Na reunião do COPOM realizada em junho, decidiu-se pela manutenção da taxa Selic em 6,50% a.a., tendo em vista que os eventos recentes não impedem a continuidade do processo de recuperação da economia brasileira, ainda que o ritmo de avanço da atividade deva exibir moderação, e que as medidas de inflação ainda seguem em níveis baixos e consistentes com as metas inflacionárias. A expectativa para a próxima reunião, na passagem de julho a agosto, é de manutenção da taxa Selic no patamar atual.

GRUPOS DO IPCA (Var. % em 12 meses)	MAI/18	JUN/18
Transporte	6,54%	8,78%
Habitação	4,11%	7,52%
Saúde e Cuidados Pessoais	5,72%	5,63%
Educação	5,17%	5,11%
Despesas Pessoais	3,42%	3,42%
Vestuário	2,18%	1,80%
Alimentação e Bebidas	-1,46%	1,05%
Comunicação	0,37%	0,28%
Artigos de Residência	-0,37%	0,04%

## INFLAÇÃO E TAXA DE JUROS (Selic) - %



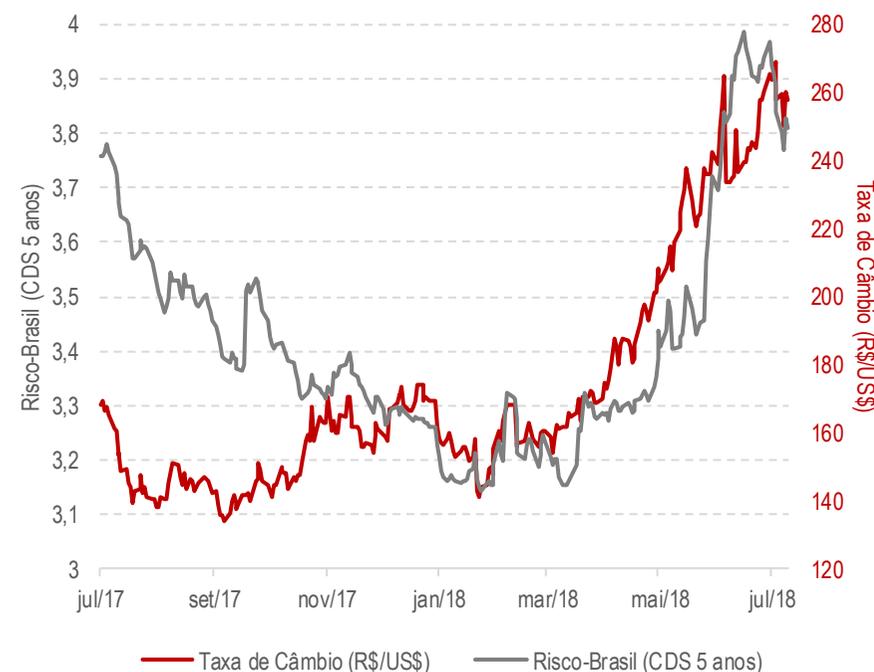


# CÂMBIO

## TENSÕES COMERCIAIS INFLUENCIAM DÓLAR EM JUNHO

- O real apresentou, em junho, o quinto mês seguido de desvalorização frente ao dólar. A taxa média subiu de 3,636 R\$/US\$, em maio, para 3,773 R\$/US\$, em junho, o equivalente a uma desvalorização de 3,8%.
- O cenário externo, marcado pelo acirramento das tensões comerciais entre a China e os EUA, exerceu a maior influência na valorização do dólar frente ao real no mês. Nos primeiros dias de julho, a cotação oscilou entre R\$/US\$ 3,815 e R\$/US\$ 3,914.
- Observa-se, desde abril, que o ambiente internacional tornou-se mais desafiador para as economias emergentes, com elevação da curva de juros dos EUA. Com o aumento no protecionismo comercial global, os investidores se tornaram mais avessos ao risco, evitando ativos de mercados emergentes, e migrando para ativos em mercados maduros de elevada liquidez.
- Tendo em vista que a valorização do dólar ocorreu em relação à maioria das moedas, o Banco Central diminuiu a atuação no mercado cambial a partir da segunda metade do mês de junho.

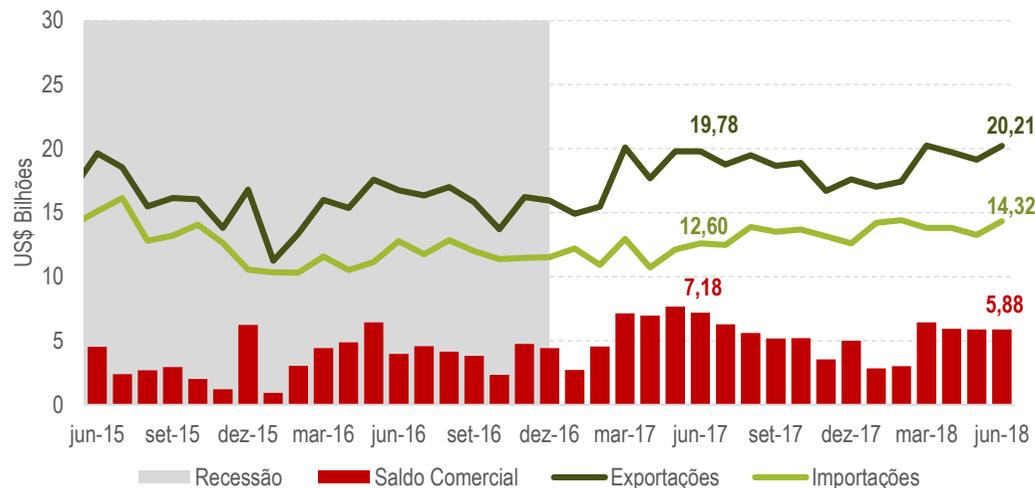
### RISCO PAÍS (CDS Brasil em pontos) E CÂMBIO (R\$/US\$) - Diário





# BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA

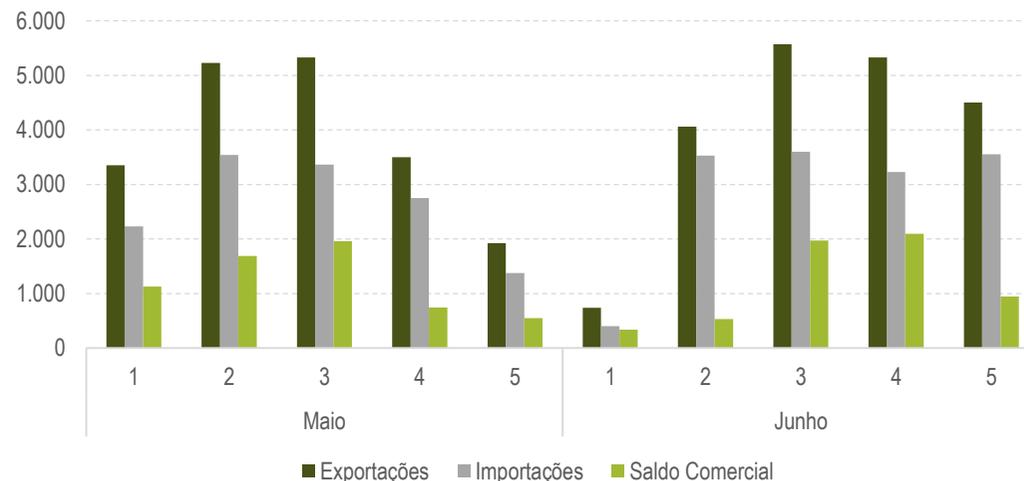
**BALANÇA COMERCIAL (US\$ bilhões)**



## SALDO COMERCIAL DO PRIMEIRO SEMESTRE É INFERIOR AO SALDO DE 2017.

- Em junho, o superávit comercial brasileiro alcançou US\$ 5,88 bilhões, o que representa um recuo de 18,1% em relação a junho de 2017, levando o superávit do primeiro semestre para US\$ 29,9 bilhões, queda de 17,3% em comparação com o mesmo período de 2017.
- Na mesma base de comparação, o saldo do primeiro semestre resultou da recuperação econômica no país, com o aumento das importações (17,2%) superior ao das exportações (5,7%, melhor resultado desde 2013). Na série histórica, o saldo do período foi inferior somente ao saldo de 2017.

**MÉDIA DIÁRIA DAS EXPORTAÇÕES EM MAIO E JUNHO (U\$ Milhões por semana do mês)**

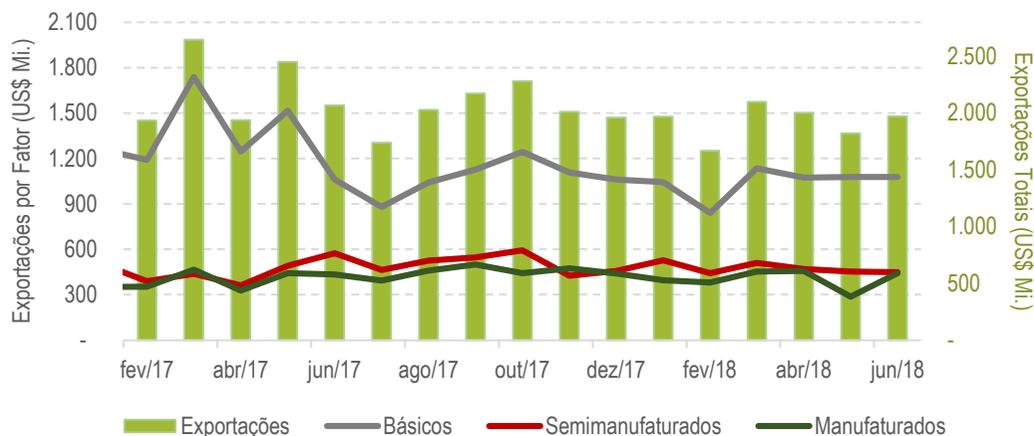


- A melhora da economia brasileira explicou o aumento das importações de bens de capital (53,2%) e dos bens intermediários (10,3%).
- Do lado das exportações, a greve dos caminhoneiros impactou negativamente as duas primeiras semanas de junho, o que explicou o fraco aumento das vendas para o exterior (2,1%).
- Além disso, os embargos da União Europeia e da Arábia Saudita à carne de frango brasileira resultaram na queda das vendas em 17,4% no primeiro semestre do ano.

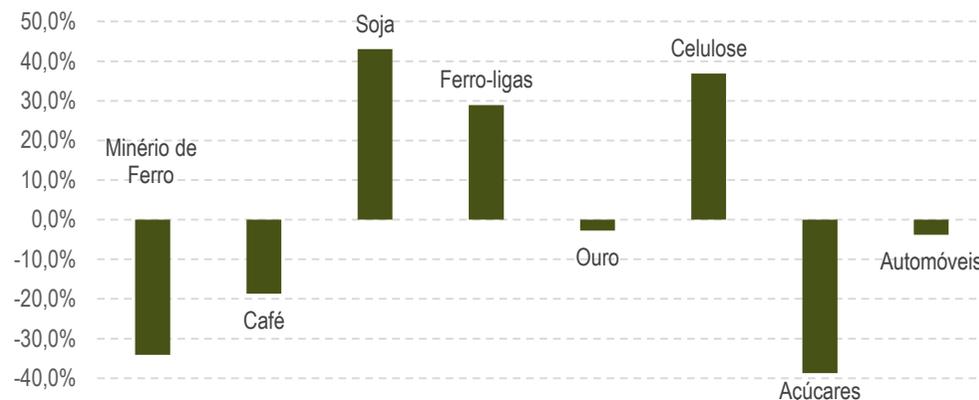


# EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS

## HISTÓRICO DAS EXPORTAÇÕES DE MINAS GERAIS POR FATOR AGREGADO



## VARIAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES DOS PRINCIPAIS PRODUTOS DE MINAS GERAIS (1ºS 2018 – 1ºS 2017)



## QUEDA DAS VENDAS DE BÁSICOS OFUSCOU AS EXPORTAÇÕES DE INDUSTRIALIZADOS NO SEMESTRE

- Em junho, as exportações mineiras caíram 4,7% em relação ao mesmo mês de 2017, o que levou a queda acumulada no ano para 12,4%.
- No acumulado do ano, a redução das exportações de produtos básicos (-22,0%) ofuscou a melhora das exportações de produtos industrializados (2,6%). A queda intensa das vendas de produtos básicos originou-se principalmente das menores vendas de minério de ferro (-34,1% em 2018 em relação a 2017). Seguido a tendência iniciada em 2017, a participação de Minas Gerais nas exportações do produto caiu para 36,7% do total brasileiro no primeiro semestre (-13 pontos percentuais em relação a 2017).

- A alta dos preços de celulose (43,4%) no período resultou no aumento das vendas em 36,8%, enquanto as exportações de soja cresceram 43,0%, tendência que pode ser reforçada nos próximos meses com a substituição da soja americana pela soja brasileira após a implementação de tarifas por parte da China sobre produtos americanos.
- Após uma queda em 21,8% das vendas mineiras de automóveis no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2017, houve recuperação no segundo trimestre (14,8%)



# TRANSAÇÕES CORRENTES E INVESTIMENTO DIRETO

## PARALISAÇÃO DOS CAMINHONEIROS REDUZ O SUPERÁVIT EM TRANSAÇÕES CORRENTES DE MAIO

- O superávit em transações correntes foi de US\$ 729 milhões em maio, puxado pelo saldo comercial de US\$ 5,6 bilhões no mês. Com o resultado, o déficit em transações correntes acumulado em 12 meses ficou em US\$ 13 bilhões, o equivalente a 0,65% do PIB. A paralisação dos caminhoneiros impactou negativamente as exportações (mais do que as importações), reduzindo o saldo da balança comercial. Em maio do ano passado, o saldo comercial foi de US\$ 7,4 bilhões.
- O ingresso líquido de investimento direto tem financiado com folgas o resultado de transações correntes. Em maio, houve entrada líquida de US\$ 3,0 bilhões, acumulando saldo de US\$ 61,8 bilhões em 12 meses (3,1% do PIB). Por outro lado, foi registrada, em maio, uma forte saída de recursos financeiros na conta de investimentos em carteira (US\$ 6,4 bilhões), tanto em renda variável (US\$ 4,4 bilhões) quanto em títulos de renda fixa (US\$ 2,0 bilhões), o que pode ser entendido a partir da maior incerteza relativa à economia brasileira nos meses à frente. Em maio de 2017, ambas as contas registraram influxos líquidos (US\$ 2,3 bilhões e US\$ 3,1 bilhões, respectivamente).

### TRANSAÇÕES CORRENTES (% PIB)



### INVESTIMENTO DIRETO (% PIB)





## PROJEÇÕES

<b>BRASIL</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>
PIB (%)	1,50	2,50
Produção Industrial (%)	2,96	3,00
Comércio varejista - volume (%)*	2,58	2,26
Comércio varejista - faturamento (%)*	5,30	5,14
Massa real de rendimentos total (%)*	2,35	4,06
IPCA (%)	4,15	4,10
IGP-M (%)	7,70	4,47
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	3,70	3,68
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	6,50	8,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	54,93	58,00
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-20,00	34,10
Balança Comercial (US\$ bilhões)	57,81	49,30
Investimento Direto no País (US\$ bilhões)	70,00	74,65

<b>MINAS GERAIS</b>	<b>2018</b>
PIB (%)	1,20
Produção Industrial (%)	-1,50
Prod. Física Ind. Transformação (%)	0,90
Prod. Física Ind. Extrativa (%)	-8,40
Massa Salarial Real (%)	0,40
Faturamento Real (%)	2,00





## SETOR AUTOMOTIVO

		BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAI/18 <sup>1</sup>		-12,8%	-20,8%
EXPORTAÇÕES	QUANTIDADE	-5,9%	27,3%
JUN/18 <sup>1</sup>	VALOR (US\$)	-4,7%	-22,5%

### PIORA DA ECONOMIA AFETA PERSPECTIVAS PARA O SETOR

- Segundo a Fenabrave<sup>2</sup>, foram vendidos 201,9 mil veículos no Brasil em junho, resultado praticamente igual ao de maio, impactado pela greve dos caminhoneiros. A Copa do Mundo influenciou o fraco desempenho mensal, dado o menor movimento nas concessionárias em dias de jogos do Brasil.
- Por outro lado, a produção de veículos cresceu 20,7% em junho, frente à queda de 20,2% em maio, segundo a Anfavea<sup>3</sup>. Entretanto, considerando a piora do ambiente econômico no país e a redução da demanda de importantes parceiros para o setor (Argentina e México), a entidade alterou a projeção de aumento da produção para 2018: de 13,2% (3,05 milhões de unidades) para 11,9% (3,02 milhões de unidades). A Fenabrave também reconsiderou suas expectativas, e projeta a venda de 2,46 milhões de veículos\* no ano.
- O programa Rota 2030 foi finalmente oficializado, e terá um custo fiscal de até R\$ 1,5 bilhão por ano. As montadoras poderão abater entre 10,2% e 12,0% do valor investido em pesquisa e desenvolvimento no pagamento de Imposto de Renda Pessoa Jurídica e Contribuição Social sobre o Lucro.

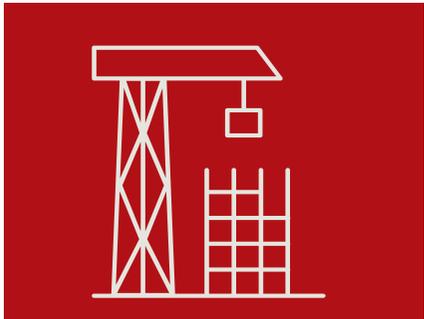
### PRODUÇÃO, VENDAS E EXPORTAÇÕES

	2017	Projeção Inicial (2018)	Projeção Revisada (2018)
Produção (total - milhões)	2.700	3.056	3.021
Vendas Internas (total - milhões)	2.239	2.580	2.463
Automóveis + Comerciais leves (milhões)	2.172	2.502	2.383
Caminhões (mil)	52,1	57,4	65,0
Ônibus (mil)	15,1	15,8	14,5
Exportações (mil)	766	800	766

*A forte demanda do setor de Agronegócio por modelos extrapesados motivou o ajuste da projeção do segmento de "caminhões". Por outro lado, a postergação das licitações municipais para depois das eleições contribuiu para a revisão no segmento de "ônibus".*

<sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo mês de 2017.<sup>2</sup>Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave). <sup>3</sup>Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea). \* Veículos englobam automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus.

Fonte: Valor Econômico, Estadão, Automotive Business, IBGE, Anfavea e Fenabrave. Projeções: Anfavea e Fenabrave.



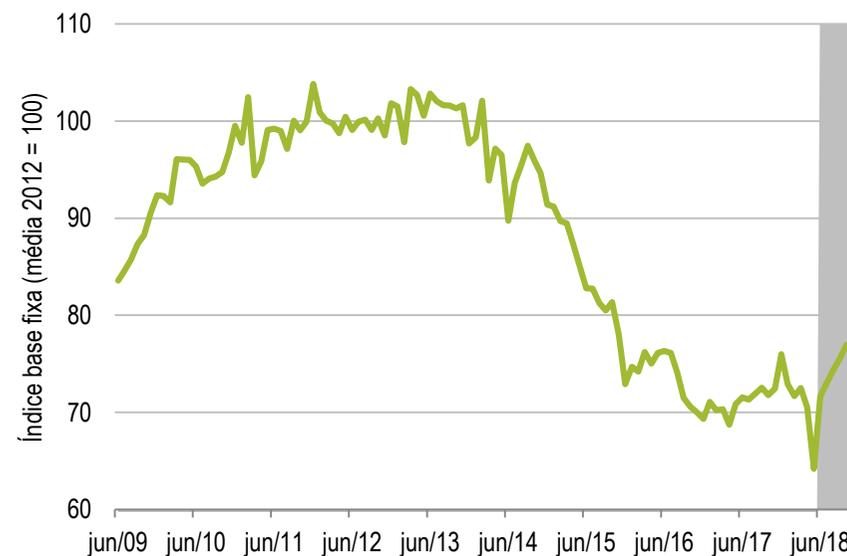
# CONSTRUÇÃO CIVIL

	BRASIL	MINAS GERAIS
ÍNDICE DE CONFIANÇA DA CONSTRUÇÃO - JUN/18 <sup>1</sup>	48,2	43,1
INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL(ICC) - MAI/18 <sup>2</sup>	-9,0%	
CUSTO DA CONSTRUÇÃO/M <sup>2</sup> (INCC-SINAPI) - JUN/18 <sup>2</sup>	VARIÇÃO	2,1%
	VALOR <sup>3</sup>	R\$ 1.089,46
		R\$ 1.025,68

## PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO TEM MAIOR QUEDA MENSAL DA SÉRIE HISTÓRICA

- A produção de insumos da construção civil (ICC) registrou recuo de 9,0% na passagem de abril para maio, registrando a maior queda da série histórica, iniciada em 2000. A atividade teve seu resultado negativamente impactado pela paralisação dos caminhoneiros, com perdas na produção de diversos insumos da construção.
- Comparado a maio de 2017, o recuo foi de 9,0%. Mesmo com o resultado do mês, O ICC acumula alta de 0,4% no ano.
- Ainda assim, a projeção do indicador, calculada pela Tendências Consultoria, se manteve em 2,5% em 2018. Entretanto, vale lembrar que essa estimativa já havia sido revista para baixo recentemente, devido ao início de ano de retomada da atividade mais moderada que o esperado.
- Os cenários econômico e político conturbados e a perda de ímpeto da recuperação do mercado de trabalho têm contribuído para a piora da confiança dos agentes do setor. O Índice de Confiança dos Empresários da Indústria da Construção de MG caiu pelo quarto mês consecutivo, saindo de 46,0 pontos em maio para 43,1 pontos em junho, marcando o pior nível dos últimos 11 meses.

## PRODUÇÃO DE INSUMOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL Série dessazonalizada



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, Monitor da Construção Civil e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Os índices variam de 0 a 100 pontos. Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário. | <sup>2</sup>Varição percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior. | <sup>3</sup>Custo no mês de referência. | Estimativas: Tendências Consultoria.



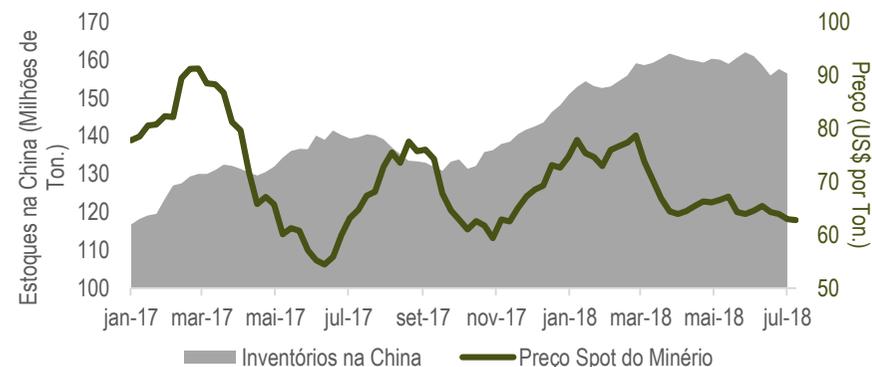
# INDÚSTRIA EXTRATIVA

## MINAS GERAIS SEGUE PERDENDO PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO E NAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MINÉRIO

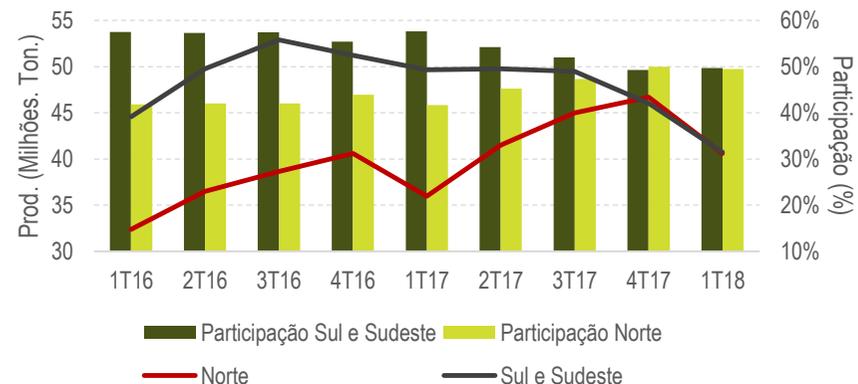
- Em maio, mês da greve dos caminhoneiros, a indústria extrativa limitou a queda da produção industrial tanto no estado (12,0%) quanto a nível nacional (2,3%), fato explicado pela menor dependência do setor ao modal rodoviário.
- Nos próximos meses, a expectativa é de aumento moderado da produção de minério de ferro no país, com destaque para a atividade no Pará, onde a maturação do projeto da Vale continuará até 2020, em detrimento da atividade nos sistemas Sul – Sudeste.
- Com isso, a participação de Minas Gerais na produção (-7,8 pontos no primeiro trimestre) e nas exportações (-13 pontos no primeiro semestre) deve continuar em queda no ano.
- O preço internacional da *commodity* recuou 3,8% em junho, terminando o mês em US\$ 64 por tonelada, diante da alta moderada da oferta, derivada da maturação dos projetos no Brasil e na Austrália, e da desaceleração da demanda chinesa por minério de ferro.
- A projeção do preço para o final de 2018 é de US\$ 60 a tonelada, podendo ser negativamente afetada pelo avanço de medidas protecionistas entre a China e os Estados Unidos.

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAI/18 <sup>1</sup>	2,0%	2,5%
EXPORTAÇÕES* VOLUME (Kg)	-13,3%	-7,0%
JUN/18 <sup>1</sup> VALOR (US\$)	-4,1%	-19,7%

### PREÇO DO MINÉRIO DE FERRO E ESTOQUE NA CHINA



### PRODUÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO DA VALE



Fonte: IBGE, MDIC, Bloomberg, Valor Econômico. | \*PIM / IBGE - CNAE 2.0 =Extração de minérios de ferro e não-ferrosos e produção nacional de petróleo e gás natural. | <sup>1</sup>Comparativamente ao mesmo período do ano anterior.



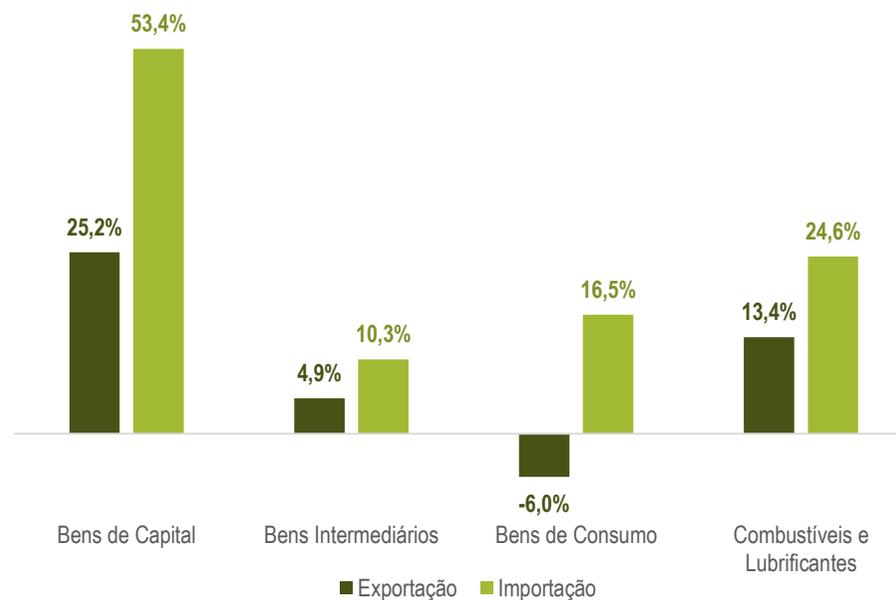
# MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS\*

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAI/18 <sup>1</sup>	-6,3%	19,6%
EXPORTAÇÕES QUANTIDADE JUN/18 <sup>1</sup>	14,1%	-4,7%
VALOR (US\$)	15,4%	15,2%

## SETOR TEM O MELHOR DESEMPENHO DA PRODUÇÃO FÍSICA ENTRE OS DEMAIS SEGMENTOS DA INDÚSTRIA

- Em razão da greve dos caminhoneiros em maio, apenas dois setores obtiveram crescimento produtivo em Minas Gerais, na comparação anual: Outros produtos químicos (7,3%) e Máquinas e equipamentos (19,6%). Esse resultado consolida Máquinas e equipamentos como o setor de melhor performance no estado em 2018.
- Por outro lado, no Brasil o setor recuou 6,3% na comparação anual. A diferença dos resultados nacional e estadual pode ser atribuída ao bom desempenho do subsetor de Máquinas e equipamentos para extração.
- Mesmo com a greve dos caminhoneiros no final de maio, o comércio internacional brasileiro de Bens de capital foi positivo em junho. As exportações e as importações cresceram 10,1% e 33,8%, respectivamente, na comparação anual.
- Com isso, o segmento fecha o primeiro semestre com um avanço de 25,2% das exportações e 53,4% das importações. O resultado é, de longe, o melhor entre as grandes categorias econômicas.

### EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO 1º SEM18/1º SEM17 - BRASIL



Fonte: IBGE, CNI, FIEMG, MDIC e Tendências Consultoria. | <sup>1</sup>Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.  
 \*Máquinas e Equipamentos representam, aproximadamente, 54% do setor de Bens de Capital. \*\* Câmara de Comércio Exterior da Presidência da República.



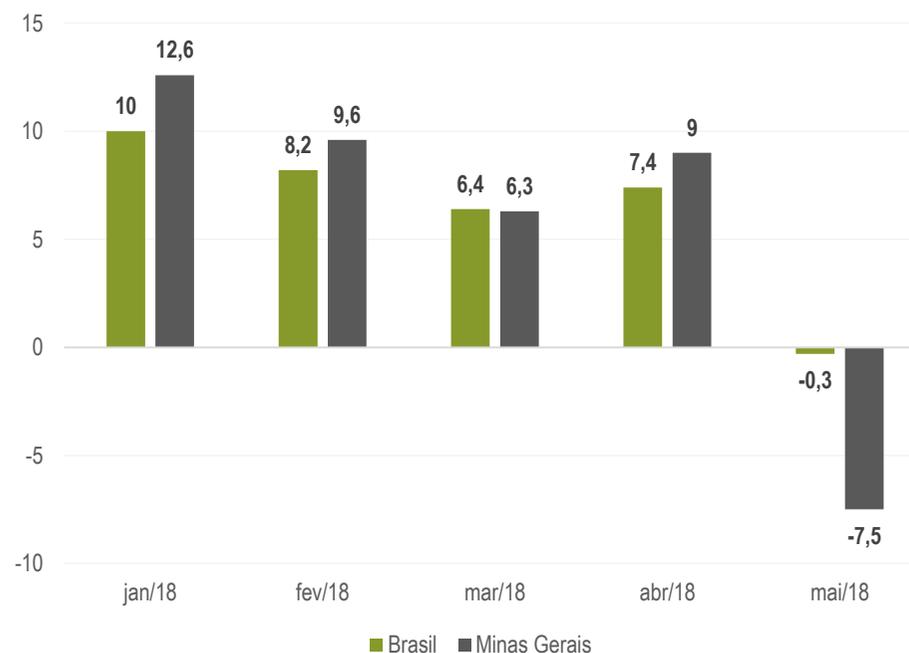
# METALURGIA

	BRASIL	MINAS GERAIS
PRODUÇÃO FÍSICA MAI/18 <sup>1</sup>	-0,3%	-7,5%
EXPORTAÇÕES VOLUME (Kg)	8,2%	-40,9%
JUN/18 <sup>1</sup> VALOR (US\$)	28%	-6,0%

## SETOR DE METALURGIA DEVE APRESENTAR PERDA DE DINAMISMO NOS PRÓXIMOS MESES

### VARIAÇÃO DA PRODUÇÃO FÍSICA DO SETOR DE METALURGIA (contra mesmo mês do ano anterior)

- Os impactos da greve dos caminhoneiros ainda estão sendo mensurados no setor metalúrgico brasileiro. De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, o segmento apresentou redução de 0,3% na produção física em maio na comparação interanual.
- Em Minas Gerais, a produção física de metalurgia recuou 7,5% em maio na comparação interanual. A queda maior em Minas Gerais do que no Brasil se deve, em parte, pela maior concentração no estado das etapas iniciais da cadeia de produção do aço, que dependem mais da logística rodoviária e apresentam menos estoques de matéria-prima.
- Embora os efeitos diretos da paralisação dos caminhoneiros tenham se dissipado no segundo trimestre, ressalta-se que a perda de confiança de empresários e consumidores, além do tabelamento do frete rodoviário, devem afetar os setores mais demandantes de aço no restante do ano de forma significativa.



# MONITOR ECONÔMICO

## FICHA TÉCNICA

### REALIZAÇÃO:

Sistema FIEMG – Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais

### PRESIDENTE:

Flávio Roscoe

### RESPONSABILIDADE TÉCNICA:

Gerência de Estudos Econômicos

Esta publicação é elaborada com base em análises internas, desenvolvidas através de dados públicos.

Não nos responsabilizamos pelos resultados das decisões tomadas com base no conteúdo da mesma.

